

732

Virulência e agressividade de dois isolados de *Puccinia psidii* em clones de eucalipto. Aun, CP; Rodrigues, BVA; Graça, RN; Guimarães, LMS; Lopes, EA; Alfenas, AC. Lab. Patologia Florestal /Bioagro /UFV, 36570-000, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: cristina_aun@yahoo.com.br. Virulence of two isolates of *Puccinia psidii* in eucalypts clones.

Inoculações cruzadas em diferentes espécies de Myrtaceae indicam a existência de variabilidade em populações de *P. psidii*. A fim de comparar o espectro de virulência e agressividade de isolados do fungo, avaliaram-se neste trabalho os componentes de adaptabilidade dos isolados UFV2 (SP) e EUBA1 (BA) em seis clones de eucalipto. Dez plantas de cada clone foram inoculadas com suspensão de inóculo a 2×10^4 urediniosporos/mL, de cada isolado separadamente. Foram avaliados os períodos de incubação e latente. Avaliou-se também a severidade da doença, pela escala de notas (Junghans, 2003), pela determinação da área lesionada utilizando o programa Quant® e pelo número de urediniosporos por área. Os isolados diferiram quanto à virulência. O EUBA1 apresentou maior espectro de genótipos suscetíveis, sendo virulento a quatro clones, enquanto o UFV2 infectou apenas dois. Para clones suscetíveis aos dois isolados não houve diferença no período de incubação e latente. Maiores valores de área foliar lesionada e de número de esporos por área foram observados em clones inoculados com o EUBA1. Sendo, portanto o isolado EUBA1 uma potencial ameaça de suplantação da resistência de genótipos de eucalipto previamente classificados como resistentes ao UFV2. Apoio Financeiro: CNPq; Fapemig.

734

Cancro do paricá (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* no Estado do Pará. Tremacoldi, CR¹; Lunz, AM¹; Costa, FRS^{1,2}; Melo, LGL^{1,2}. ¹Laboratório de Fitopatologia/Embrapa Amazônia Oriental, CEP 66095-100, Belém, PA, Brasil. ²Bolsista Iniciação Científica. E-mail: tremacol@cpatu.embrapa.br. Canker disease of parica (*Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* in Para State.

Plantios de paricá, avaliados no município de Dom Eliseu, Estado do Pará, Brasil, apresentaram sintomas de cancro. Várias espécies de fungos foram isoladas e associadas ao cancro observado no campo, mais notavelmente *Lasiodiplodia theobromae* e *Pestalotiopsis* sp. Culturas isoladas destes fungos, frequentemente associados a outros (incluindo *Fusarium oxysporum*, *Alternaria*, basidiomicetes), foram testadas para patogenicidade em plantas jovens de paricá, com aproximadamente um metro de altura, para a identificação do agente causal da doença. Apenas *L. theobromae* produziu cancro sob as condições testadas, imitando perfeitamente os sintomas do campo, quando discos de cultura foram aplicados usando técnicas de inoculação por ferimento e alta umidade. A confirmação de *L. theobromae* como agente causal do cancro em paricá ocorreu após o reisolamento do fungo a partir dos tecidos sintomáticos das plantas inoculadas em casa-de-vegetação, concluindo a verificação dos Postulados de Koch. Este é o primeiro relato deste patógeno em paricá.

733

Prospecção de fungos associados a ipê (*Tabebuia serratifolia*), manguba (*Pachira aquatica*) e acapurana (*Campsiandra comosa*) em áreas petrolíferas na Amazônia Silva, JF¹; Raiol Jr, LL¹; Lustosa, DC¹; Oliverira, FC²; Silva, GB²; ¹Graduação/Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém/PA, Brasil; ²Laboratório de Fitopatologia/UFRA. E-mail: jacke_3000@hotmail.com. Fungus associated to ipê (*Tabebuia serratifolia*), manguba (*Pachira aquatica*) and acapurana (*Campsiandra comosa*) at Amazon petroliferous areas.

O ipê (*Tabebuia serratifolia*), a manguba (*Pachira aquatica*) e acapurana (*Campsiandra comosa*) são espécies nativas da floresta amazônica, e largamente distribuídas na base de Urucu, no município de Coari-AM. Nessa base, a Petrobras realiza a exploração de petróleo e gás natural através da abertura da mata causando diferentes impactos ambientais (clareiras e jazidas). Objetivou-se identificar fungos associados aos sintomas presentes nas espécies estudadas. Foram feitas coletas de folhas com sintomas de doenças em áreas de jazidas e viveiros após exploração petrolífera. Por meio de isolamento indireto e direto, câmara úmida, corte e raspagem das folhas foram identificados cinco gêneros de fungos associados, *Meliola* sp, *Colletotrichum* sp, *Curvularia* sp, *Beltrania* sp e *Lasiodiplodia* sp. Apoio financeiro: UFRA, CNPq, CT-Petro.

735

Ensaio de patogenicidade com *Phytophthora cinnamoni* e *Phytophthora heveae* de solos de reservas naturais da Mata Atlântica Varjão, LB¹; Magalhães, DMA²; Santos, MV³; Luz, EDMN⁴. Laboratório de *Phytophthora* / Setor de Fitopatologia/ CEPEC/ SEFIT/ CEPLAC, CP 07, 45600-970, Itabuna, BA, Brasil. E-mail : varjao21@yahoo.com.br. Tests of patogenicity with *Phytophthora cinnamoni* and *Phytophthora heveae* of soils of natural reserves of the Mata Atlântica.

Dentre os 67 isolados obtidos de prospecções em solo de rizosfera de plantas de reservas naturais da Mata Atlântica do ECOPARQUE em Una e da Reserva Capitão em Itacaré, na Bahia, foram escolhidos onze. Foi testada a patogenicidade desses isolados a cacau comum, seringueira, berinjela, pimentão e mamão, cultivos assinalados como hospedeiros de outras espécies de *Phytophthora*. As inoculações foram feitas por dois métodos: com discos de cultura de micélio dos isolados em folhas (cacau e seringueira) e frutos (cacau, berinjela, pimentão e mamão) mantidos em câmara úmida e por suspensão de esporos em mudas de cacau inundadas. Os onze isolados foram patogênicos a todas as plantas. Os isolados obtidos de solo de reservas naturais são potencialmente virulentos a plantas cultivadas. Apoio Financeiro: CNPq.